



# ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## ELABORAÇÃO

Prof.<sup>a</sup> Ms. Tálita Cristiane Dardes Dezotti

## SUPERVISÃO GERAL

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Aparecida Couto

## APOIO

O presente trabalho foi realizado com apoio e  
financiamento da Coordenação de  
Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior –  
BRASIL (CAPES)

## PROJETO GRÁFICO

Michele de Souza Moraes



SÃO CARLOS  
2020



# SUMÁRIO

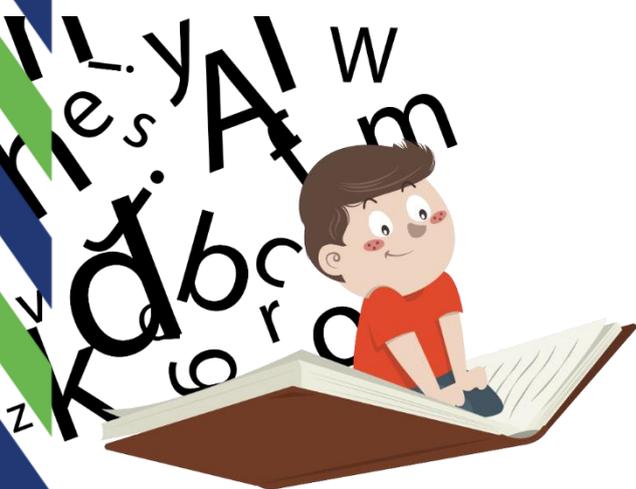
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>PLANEJAMENTO .....</b>	<b>5</b>
A Educação Física escolar no chão da escola ...	8
A obrigatoriedade da Educação Física na escola	10
<b>CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>11</b>
<b>ESTRUTURA DE UM PLANEJAMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

# APRESENTAÇÃO

Esse material de orientação ao planejamento pedagógico em Educação Física se originou da pesquisa intitulada “PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS X REALIDADE”, realizada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Núcleo São Carlos – SP.

Trata-se de um Produto Educacional que busca oferecer dicas/orientações para os professores que se deparam com dúvidas e insegurança em relação ao planejamento de ensino no início de carreira, como também pode auxiliar aos que já se encontram inseridos nas escolas, uma vez que o tema acompanha todos os professores durante toda sua prática docente. O intuito aqui é focalizar alguns pontos importantes referentes ao planejamento pedagógico, como também despertar a reflexão sobre sua importância no dia a dia da atuação docente.

Longe de ser uma cartilha, esse Produto Educacional possui características práticas e apesar de ser fruto de um estudo específico, pode ser viabilizado em um ambiente escolar, justamente por se tratar de um assunto que faz parte de todo contexto educacional. A orientação caminha no sentido de sugerir elementos a conter num planejamento pedagógico, assim como aborda conceitualmente o tema, afim de ter claro sua finalidade, e com isso facilitar o entendimento na construção do documento pelo professor.



# PLANEJAMENTO

Todo indivíduo elabora seu planejamento de/na vida. Pode realizá-lo de diversas maneiras e por diferentes períodos, sejam eles mais curtos ou não, projetando todas as etapas mentalmente ou esboçando suas ideias no papel, selecionando o que fará, do que precisará, enfim, considerando sua meta e seu percurso. De modo simplista, fazer planejamento/planos envolve o pensar sobre o objetivo e os meios para alcançá-lo.

É muito importante ter claro a finalidade de qualquer planejamento, contudo, torna-se imprescindível, realizá-lo. De nada adianta construir um planejamento bonito aos olhos, e com conteúdo inadequado caracterizando um amontoado de informações. Ou buscar adequação, construindo planos pertinentes e atuais, se o destino será somente, sua entrega para cumprir uma obrigação formal. Assim como cita Moreira (2008) quando afirma que para o planejamento não ser apenas uma exigência burocrática, se faz necessário compreendê-lo e colocá-lo em prática, “tornando-o eminentemente vivo e concebido com responsabilidade” (p. 43).

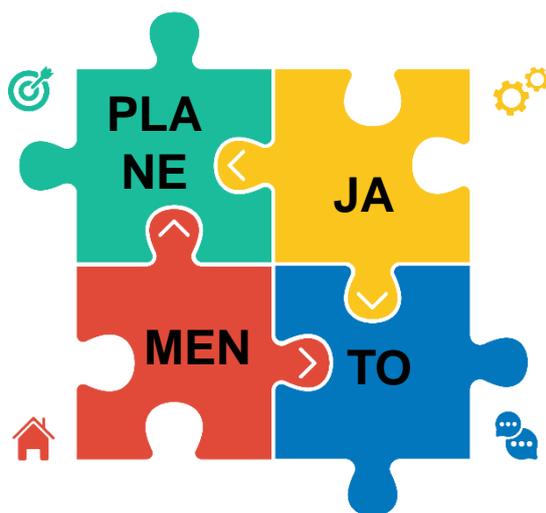
Dentre as inúmeras pessoas que, em suas profissões, criam uma relação de interdependência com a ação do planejar, talvez o professor seja o que mais se envolve, entendendo que é uma atitude que o acompanhará por todo seu exercício profissional. Segundo Moreira (2008, p. 43) “é uma das primeiras tarefas dos professores quando se deparam na escola”. Planejar é, portanto, identificar um ou mais objetivos e preparar o (s) plano (s) de como alcançá-lo, compreendendo as variáveis em sua elaboração, aplicação, avaliação e reestruturação. É (re) pensar, (re) organizar, (re) elaborar, (re) aplicar e (re) avaliar, tendo como elemento fundamental a intenção de construí-lo assim como em desenvolvê-lo, numa atitude intencional para um documento que deverá ser aplicado/empregado e não somente entregue.

[...] o planejamento requer uma atitude de reflexão sobre o objetivo que se deseja atingir, ou seja, a partir de experiências anteriores, fazer reflexão sobre a ação e para outra ação. Isso facilita a identificação de equívocos oriundos da prática (MOREIRA, 2008, p. 44).

Vamos pensar na finalidade de elaborar um planejamento. Temos que organizar as aulas com metas atingíveis e compreender o motivo de nossas escolhas, considerando os aspectos envolvidos num plano de ensino. A aula precisa ser significativa para quem a executa e a partir disso, que se consiga avaliar o alunado tanto quanto o professorado. E não precisa ser ou ter elementos extraordinários, [...] “o ato de planejar deve estar destituído de sofisticções e por isso ele deve exigir objetividade, simplicidade, validade e funcionalidade” (MENEGOLA e SANT’ANNA, 1991, p. 10).

Autores como Venâncio e Darido (2012), Bossle (2002) e Libâneo (1994) defendem que o planejamento deve estar vinculado com o projeto político pedagógico da escola (PPP), uma vez que deveria ser orientado por ele. É determinado por lei (Lei nº 9394/96, artigo 12, inciso I) que as escolas façam seus projetos políticos pedagógicos (PPP), que seus professores auxiliem nessa construção (no artigo 13, incisos I e II) e que os próprios planejamentos educacionais dos docentes estejam associados a esse documento, indicando uma integração dos objetivos na formação do aluno.

Vamos abordar o que vem a ser chamado de PPP. Sua denominação é projeto político pedagógico. Refere-se a um documento que contém todas as informações da escola como carga horária, número e duração de aulas, composição das turmas, quadro de funcionários, calendário do ano letivo, designação dos espaços, entre outros. Impolcetto e Darido (2018) destacam que a Lei de Diretrizes e Bases concede grande liberdade e autonomia para as escolas, no que diz respeito a esse documento ao qual devem constar também os objetivos da escola, suas prioridades e ações, tendo em vista suas próprias características.



De acordo com Veiga e Resende (2008) “a proposta pedagógica ou projeto pedagógico relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola; o plano de trabalho está ligado à organização da sala de aula e a outras atividades pedagógicas e administrativas” (p. 12). Segundo as autoras, esse documento carrega junto de si mais que informações acerca de dados de localização, histórico e quantidade de alunos e funcionários. Retrata o dinamismo do funcionamento de tudo o que envolve a unidade escolar em todos os aspectos e todos doutrinados pela autonomia. Daí a importância dele ser construído em conjunto.

O projeto político pedagógico da escola é um documento de construção coletiva com o propósito de estabelecer o compartilhar de opiniões e as especificidades das diferentes áreas que compõem o processo de ensino e de aprendizagem do aluno, priorizando sua formação integral. Portanto, os professores assim como toda a comunidade escolar, poderiam auxiliar na elaboração desse documento, o qual como já citado, é vinculado ao próprio planejamento docente.

Assegurado por lei todo professor deve realizar o seu planejamento e toda escola deve organizar o seu projeto político pedagógico com a contribuição dos docentes, de todos eles, inclusive o professor de Educação Física que aliás, enfrenta uma situação construída historicamente de segregação da área, como veremos a seguir.



Ilustrações: Freepik

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO CHÃO DA ESCOLA

A Educação Física na escola sofreu ou ainda sofre, com certa marginalização dentro da escola, sendo um componente inferiorizado, visto por parte da comunidade escolar e/ou até pelos próprios professores como uma aula pouco importante. O componente em questão atravessou diversas “fases” no cenário educacional, consequência da ideologia política de cada época, que acabou ficando à margem das outras disciplinas ou da própria escola. Nesse universo, atuações docentes com abordagens diferentes ocuparam e ofereciam o que acreditavam ser pertinente no momento e construíram a história que conhecemos.

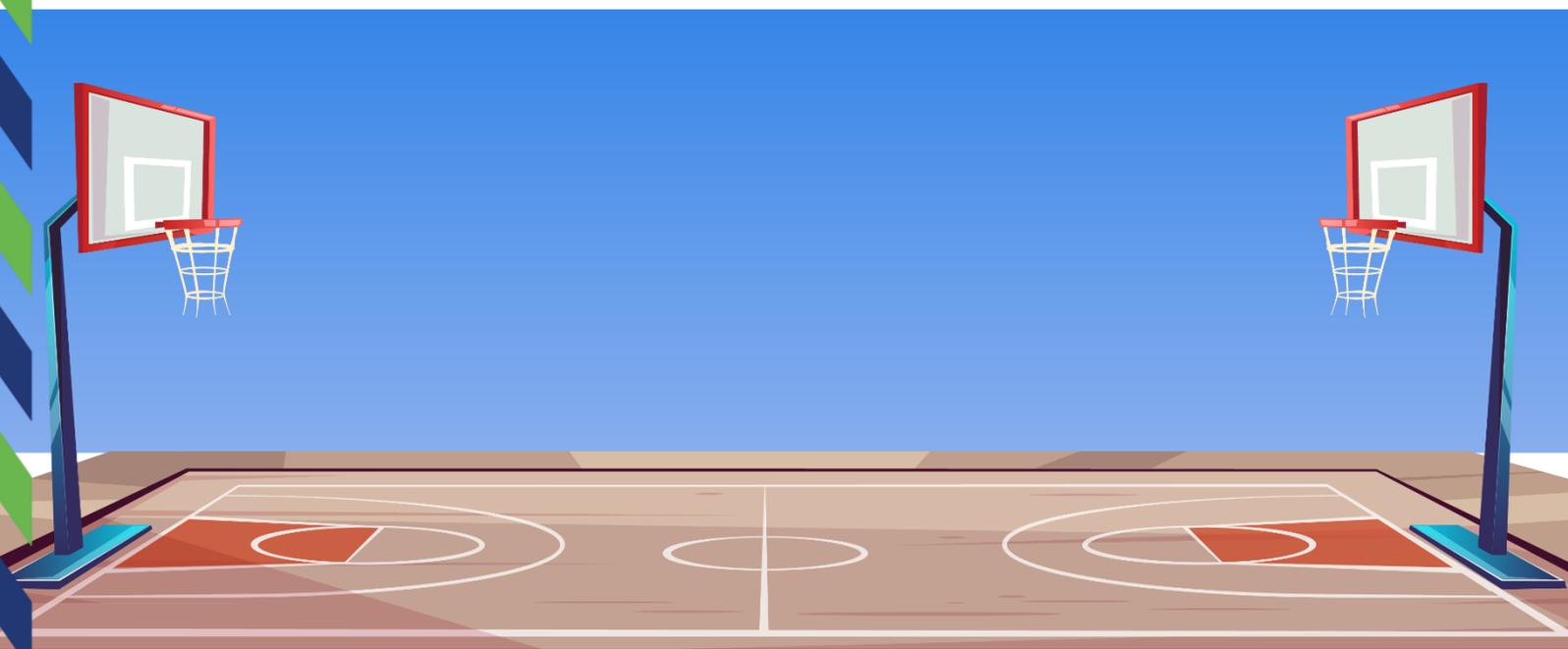
Sabemos que o papel que a Educação Física assumiu historicamente no cenário escolar contribuiu para a construção de um estereótipo da disciplina que faz com que os alunos, professores e a comunidade escolar, bem como a sociedade de maneira geral, tenham dificuldade de reconhecer o professor de Educação Física e suas aulas como parte integrante do Projeto Político Pedagógico da escola (IMPOLCETTO e DARIDO, 2018, p. 3).

A transformação da área ainda está em curso. Teve início em meados de 1980, a partir de uma mudança significativa nas políticas educacionais, acompanhada do aumento das publicações, congressos e cursos de pós-graduação. A partir disso, a área foi se modificando, ressignificando sua importância, seu papel, sua dimensão política, sua estrutura não mais como atividade, mas como componente curricular, enfim, se reconstituindo. As mudanças são absorvidas pela comunidade escolar gradativamente, na medida em que também são entendidas pelos próprios docentes responsáveis.

A área não ganhou espaço, o conquistou arduamente tendo na frente de batalha professores atuantes criticamente que buscaram a visibilidade necessária e tomaram para si a responsabilidade de “provar” a importância do componente, contrapondo o período da história em que este ficou estático, sendo “invisível” dentro da comunidade docente escolar e também para muitos docentes da própria área.

Por todo seu histórico, os apoios didáticos eram escassos e não ofereciam suporte pedagógico no momento do planejamento, por vezes com a impressão de que o professor de Educação Física nem sequer elaborava seu plano de aula, pois suas aulas eram repetitivas e monótonas. Bossle (2002) afirma que “o planejamento de ensino é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe” (p. 31). Portanto, a Educação Física “transmitia” certa desorganização ou falta de sistematização, refletindo seu lugar de desprestígio e ficando à margem da escola.

Diante do exposto, há de se registrar que a participação do professor de Educação Física faz toda a diferença. Ele precisa ser parte da escola tanto em momentos mais formais como nas reuniões de pais ou de conselho de classe, como nos informais, nos intervalos junto aos outros professores. Necessita ter uma participação consciente e crítica, que se auto valorize e que firme uma postura séria e responsável. Sobretudo, precisa buscar ser efetivo/participativo tendo vez e voz em todos os momentos do cotidiano escolar, e não ser lembrado somente para organizar festas ou campeonatos, uma vez que o componente é obrigatório e compõe a educação básica, como veremos a seguir.



# A OBRIGATORIEDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Na organização do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi promulgada em 20 de dezembro 1961 (Lei nº 4024/61). Em 11 de agosto de 1971, o 7º da Lei nº 5.692 tornou a Educação Física obrigatória em todos os níveis de ensino, sendo facultativa em algumas condições. No mesmo ano, o Decreto nº 69.450/71 a concebeu como atividade com fins de aprimoramento das forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais. Em 1996 o parágrafo 3º do artigo 26 determina que a Educação Física é componente curricular, ainda sendo facultativa em alguns casos. Em 2001 o texto do referido artigo foi alterado, sendo incluído o termo obrigatório ao componente curricular, reforçando a exigência legal da Educação Física.

Portanto, o sistema educacional brasileiro é organizado com fins de assegurar, que a partir das leis que o vigoram, ao final é o professor o agente responsável que, absorvido de todas as questões/elementos/aspectos/alíneas e artigos administrativos, surpreenda seus alunos apresentando o mundo do conhecimento, tendo as leis contemplando sua autonomia e pontuando seus deveres. E a Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios que o aluno tem o direito a conhecer para ter assegurada sua formação integral, compondo a educação básica. Contudo, apesar disso, estamos ainda caminhando para fortalecer a área, escrevendo novos capítulos da história que, a luz de sua própria evolução, está numa vertente de evolução. A preocupação de parte dos docentes da área, reflete na qualidade de seus planejamentos e é o que abordaremos adiante.

# CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

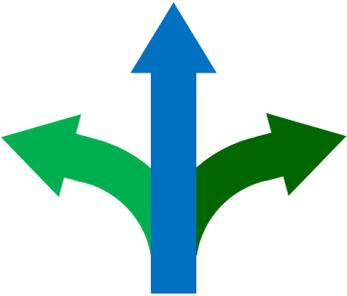
Acreditamos que a formação profissional é um elemento crucial no modo de formulação do planejamento e na consequente reestruturação/visitação do mesmo. A graduação oferece subsídios para o docente iniciar seu caminho, mas dificilmente será a única fonte de busca para esse professor. Corroborando com Caldeira (2001) na afirmação de que a formação docente não deve ser pensada de modo fragmentado, “mas como um processo e como tal não se inicia nem se esgota na formação inicial” (p. 89).

O início da carreira docente é um período também rodeado de dúvidas, medo, insegurança, ansiedade, enfim uma série de sentimentos relativamente comuns ao começar uma vida profissional, inclusive vivenciando experiências tanto positivas quanto negativas. Ao longo dos dias na escola, o professor se percebe numa constante formação processual, se transformando e adquirindo saberes que não vieram da universidade, mas estão o auxiliando e muito no cotidiano de sua profissão. É o aprender na prática, processo que acontece literalmente trabalhando. A escola é, portanto, o lugar em que o professor ensina, além de ser o local onde ele também aprende.

“O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional” (CALDEIRA, 2001, p. 89).

O professor, imerso no seu contexto de trabalho as vezes nem se percebe produzindo saberes oriundos da sua prática. A rotina estabelecida pessoal e profissionalmente, pode acarretar num automatismo que impede/limita os momentos reflexivos no seu exercício profissional. Em algum momento, pode se perceber diante do cansaço ou falta de motivação para continuar. Pode simplesmente sentir a necessidade de uma busca mais aprofundada sobre determinado assunto ou estratégias metodológicas para otimizar suas aulas. Enfim, tem início a busca pela formação continuada.

Segundo Ferreira (2005) “a formação continuada é destinada habitualmente, ao professor que já tenha passado pela formação inicial, com o objetivo de contribuir, de alguma forma, com a melhoria e suas práticas docentes” (p. 48). Esse é um processo que tão logo começa, não se encerra, pois o professor está numa constante transformação, acompanhando a escola e principalmente, os alunos. E apesar de produzir saberes através da experiência, em algum momento pode lhe fazer falta saberes fundamentados, embasados teoricamente, e que poderiam acrescentar na melhoria da sua prática pedagógica, no seu exercício profissional. Como defende Chimentão (2009),



[...] pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos (p. 3).

Concordamos com Chimentão (2009) que a formação continuada é pré-requisito para a transformação do professor, visto que o momento que a escola atravessa é reflexo da sociedade que evolui a cada instante e que exige ser acompanhada por todos.

A formação inicial pode ser considerada, portanto, somente o começo de um longo processo que na verdade não se encerra. A todo momento, o docente produz conhecimento construindo sua experiência, além de poder ser/estar inserido num processo de formação continuada, que como defende Ferreira (2005) pode ser de diversas maneiras, sobretudo, se essa procura for intencional, bem qualificada, certamente vai agregar aos saberes desse docente. Desse modo, afirmamos a urgência do professor estar atento ao seu planejamento, reformulando-o ou refazendo-o a partir de novas ideias e propostas, deixando-o sempre atualizado e o inovando para ser real, atuante e efetivo.

# A ESTRUTURA DE UM PLANEJAMENTO

O aspecto mais relevante desse tópico é registrar que ele é apenas um exemplo/esboço de elementos/aspectos que podem auxiliar na construção do planejamento que é um documento que o professor elabora a partir dos pressupostos da escola contidos no projeto político pedagógico, o qual já firmamos sua importância.

Para elaborar um planejamento, inicialmente é importante que o professor saiba se a rede/unidade em que está inserido, responde ou segue/acompanha algum currículo específico. Em seguida, é interessante pesquisar os documentos responsáveis por formular os currículos no estado e os que regem a educação nacional. A partir disso, consegue iniciar a construção de seu documento.

Antes de contemplar as etapas, é imprescindível lembrar o que foi abordado no início sobre o quão importante é elaborar um planejamento para ser aplicado e a sua significância na vida do professor e de seus alunos. Esse documento não deve ser tratado sendo somente uma obrigação burocrática. Ele precisa ser pensado para ser aplicado, precisa ser estudado para ser útil e precisa ser colocado em prática para ser avaliado. De acordo com Moreira (2008, p. 6):



As partes específicas do planejamento devem relacionar-se completamente umas às outras, oferecendo a possibilidade de um entendimento complexo e completo, não fragmentado, ou seja, a totalidade depende, exclusivamente, da relação entre as partes e não necessariamente cada parte compõe o todo, caso contrário, “um amontoado” de informações comporiam um planejamento, o que não é verdade.

Alguns autores descrevem o planejamento em fases ou etapas, dentre eles Moreira (2008) e Libâneo (1994), considerando os elementos como sendo partes de um todo que constituem o processo do desenvolvimento do trabalho docente. Moreira (2008) afirma que o planejamento “não só pode como deve nascer de uma reflexão sobre o que já se realizou, apontando caminhos que podem ser trilhados pelo professor quando estiver (re) organizando seu planejamento” (p. 51). E complementa que “a ação do planejar é cíclica, nunca se encerra” (p. 48).

Os aspectos destacados por Moreira (2008) e que merecem a devida atenção ao planejar são:

- diagnóstico: identificar a realidade do aluno e da escola, considerando as especificidades locais;
- flexibilidade: considerando a dinâmica escolar, as constantes modificações no ambiente da escola e dos alunos;
- coerência: que aluno se pretende formar para a escola, para a sociedade e para a vida;
- avaliação: representa o ressignificar. Avaliar não somente o que o aluno fez, mas e principalmente o que se fez “é de fundamental importância para a melhoria do planejamento” (MOREIRA, 2008, p. 51).



Segundo o autor, esses aspectos são partes de um todo que compreendem o processo do desenvolvimento do trabalho docente e podem garantir coerência na obtenção das metas.

Para Bossle (2002), Barbosa (2010, *apud* SILVA e MOREIRA, 2018) e Vasconcellos (2000 *apud* SILVA e MOREIRA 2018), há de se considerar a diferenciação entre plano de curso, de unidade e de aula, sendo que a principal diferença entre eles é o tempo de duração. Se bem elaborado, descarta-se o de unidade. São considerados mais detalhados e contemplam as etapas do planejamento e os sistematizam, organizando todo o documento. Basicamente devem conter:

➤ **Identificação**

- tipo de plano (anual, semestral ou bimestral);
- nome da instituição;
- disciplina/componente;
- professor;
- ano escolar dos alunos e
- vigência do plano.

➤ **Justificativa:** por que, para que e como fazer, numa relação de reflexão e pesquisa do professor;

➤ **Objetivos:** gerais (extraídos do PPP) e os específicos, que se referem a expectativa do professor em relação ao que os alunos aprenderão no processo;

➤ **Metodologia/procedimentos ou estratégias:** a descrição de como a disciplina ou o conteúdo serão desenvolvidos no decorrer do tempo de vigência do plano;

➤ **Conteúdo:** os que melhor atendem as necessidades da escola e dos alunos, a partir da consulta ao PPP, aos documentos e propostas oficiais da União, os Estaduais e Municipais e os referenciais teóricos;

➤ **Recursos didáticos:** são os utilizados durante o plano, de material e pessoal;

➤ **Avaliação:** detalha os instrumentos necessários do que será avaliado, inclusive avaliar o que o professor fez;

➤ **Referências:** utilizadas na fundamentação e elaboração dos planos

Para um plano de aula, as ações docentes são detalhadas, ou seja, o que será realizado na aula efetivamente:

- **Identificação:** nome da escola, disciplina, professor, conteúdo e o tema da aula, identificação da turma, data e tempo de aula;
- **Objetivos:** os selecionados a partir dos gerais, de forma mais específica;
- **Conteúdo:** o que será desenvolvido numa aula ou num conjunto delas;
- **Recursos:** os necessários no momento;
- **Avaliação:** como serão avaliados durante e após as aulas.

Sem dúvidas que realizar todos esses processos na elaboração do planejamento de Educação Física enriqueceria essa aula, tornando-a mais significativa, senão para todos os alunos, para grande parte, além de proporcionar ao professor respaldo teórico, aula organizada e currículo sistematizado. A Educação Física pode e deve se impor, como componente curricular que compõe a Educação Básica, tendo na construção do planejamento além do cumprimento de uma obrigação, uma oportunidade para cumprir seu papel, explorando a diversidade de opções que a área possui.

Acreditamos que trabalhar o planejamento frequentemente inviabiliza/descarta a aula improvisada, organiza as ações docentes e sistematiza todo o trabalho do professor. Os aspectos que os autores sugerem no planejamento são propostas que podem unificar e direcionar o docente com o montante de material que vai adquirindo ao longo da sua jornada. São itens que podem ajudar na construção do planejamento pedagógico, e apesar de não serem obrigatórios, representam um auxílio tanto para os professores em início de carreira quanto para o docente experiente.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a questão do planejamento que refere-se a todo o contexto educacional e é uma obrigação de todos os docentes. Desse modo, a busca por identificar os elementos que constituem um plano de trabalho escolar, almejou um auxílio no momento do planejar, tanto para o professor experiente como para o recém formado.

Contudo, vale salientar que o mais importante é encarar o planejamento como um documento que vinculado ao projeto político pedagógico da escola, precisa ser colocado em prática e não somente transformar-se num papel a ser entregue como cumprimento de uma obrigação. Ele está intimamente ligado à organização da própria aula e a responsabilidade do professor no cuidado com suas partes, assim como sua importância para uma aula bem sucedida.

O estudo que deu origem a esse produto, abordou professores de Educação Física de uma rede de ensino pública municipal. A postura que todo profissional busca ao iniciar sua vida escolar é de ser um bom educador. Para o professor de Educação Física não é diferente. Contudo, a luta é contra uma história que inferiorizou a área e diante disso, travamos uma batalha para nos impor e diariamente justificamos nossa presença na obrigatoriedade da Educação Básica e na formação integral do aluno na escola.

Em muitas realidades o momento do planejamento fica reduzido a uma conversa informal, apenas um passatempo. Isso ocorre quando os docentes não manipulam seus planos de aula. Entram numa rotina de reaproveitamento do mesmo documento, por vezes, de anos atrás. Em algumas ocasiões, até buscam por uma atividade ou outra que seja nova, mas a essência do que “está dando certo há anos” permanece intacta e esta estagnação reflete uma formação estacionada

Este Produto Educacional tem a singela intenção de sugerir orientações acerca da construção do planejamento, além de causar ao menos um momento reflexivo nos professores. O de buscar dentro de si indagações sobre o que praticamos, o que defendemos, o que acreditamos ser viável para que nossas aulas sejam bem sucedidas, pertinentes e adequadas aos nossos alunos. E entender que o conceito de planejamento pedagógico não deve ser de elaboração única e com estratégias estáticas. Para tanto, que defendemos o profissional atualizado e atuante, que manipula frequentemente seu planejamento, buscando complementar seu conhecimento e sendo o diferencial da própria atuação docente.

# REFERÊNCIAS

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318040004.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Brasília, DF, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 30 ago. 2019.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 87-103, mai. 2001. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/578/383>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CHIMENTÃO, Lilian, Kemmer. O significado da formação continuada docente. Universidade Estadual de Londrina. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FERREIRA, Lilian Aparecida. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. Orientadora: Aline Rodrigues Reali. 2005. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2382>. Acesso em: 01 fev. 2020.

IMPOLCETTO, Fernanda, Moreto; DARIDO, Suraya, Cristina. **Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais**. São Paulo: AVA Moodle Unesp (EduTec), 2018. Trata-se do texto 3 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 14 set. 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=q3MzDwAAQBAJ&lpg=PT4&dq=DID%C3%81TICA%20Lib%C3%A2neo&lr&hl=pt-BR&pg=PT4#v=onepage&q=DID%C3%81TICA%20Lib%C3%A2neo&f=false>. Acesso em: 31 ago. 2019.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1991.

MOREIRA, Evando Carlos. Pensando e planejando a Educação Física escolar. *In:* CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2008, Cuiabá. **Anais [...]**. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Evando\\_Moreira/publication/265816075\\_PENSANDO\\_E\\_PLANEJANDO\\_A\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR/links/57d1857408ae5f03b48a91e6/PENSANDO-E-PLANEJANDO-A-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Evando_Moreira/publication/265816075_PENSANDO_E_PLANEJANDO_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/57d1857408ae5f03b48a91e6/PENSANDO-E-PLANEJANDO-A-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR.pdf). Acesso em: 29 set. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.); RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de. **Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico**. 13. ed, Papirus Editora, 2008.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan/mar. 2012.